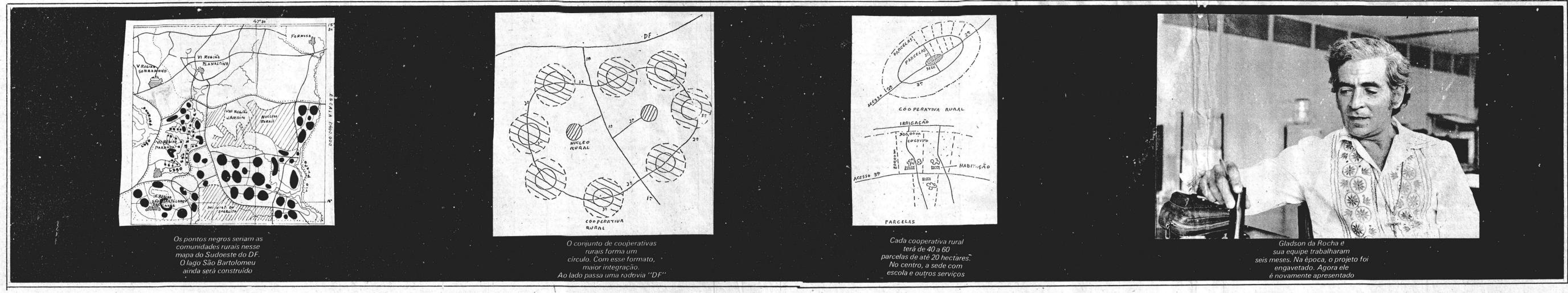
A migração desenfreada está saturando as áreas urbanas do Distrito Federal. Os novos contingentes de baixo nível quase nunca procuram a área rural, e mesmo que a procurassem, encontrariam obstáculos. Até agora, o Sudoeste do DF, uma região plana e bem servida hidrograficamente, está sendo utilizado desordenadamente. Há seis anos, uma equipe elaborou um projeto de aproveitamento racional dessa área, mas o prefeito da época achou que ainda não havia condições de executar esse projeto. Gladson da Rocha, o arquiteto responsável pelo trabalho, levou há poucos dias um documento e 10 plantas urbanísticas ao presidente da Comissão do Distrito Federal no Senado. Era o mesmo plano

de seis anos atrás, que agora poderá chegar às mãos do governador. Nele estão as sugestões para ocupação racional do Sudoeste do DF, que poderá ser no futuro o maior centro produtor de hortifrutigranjeiros da região. E um projeto que prevê pequenas comunidades rurais e aglomerados urbanos, que mais tarde seriam transformados em cidades-satélites. As comunidades serão dispostas em círculos e cada família poderá cultivar uma área de até 20 hectares. As matas serão preservadas e será incentivado o florestamento e a construção de represamentos de água. Haverá hotéis para turismo e mansões. No futuro, serí uma região ideal para o fim-de-semana da população urbana.



O prefeito viu o projeto e elogiou. Isso foi em 1968

Numa tarde de um dia de agosto de 1968 ("creio que foi numa guarta-feira"), dois homens esperaram 15 minutos na ante-sala do gabinete do prefeito do Distrito Federal, que nessa época funcionava no edifício do INPS. Quando foram recebidos, entraram com os braços cheios de plantas urbanísticas e um documento de 28 folhas. Em menos de 20 minutos explicaram tudo o que tinham feito nos últimos seis meses. O resultado estava ali, naqueles documentos, e era um inédito projeto de ocupação de mais ou menos um terço da área rural do DF. O prefeito admirou o trabalho, elogiou seus autores e manifestou sua vontade de executar tudo aqui, mas infelizmente

Hoje, seis anos depois, o assunto propriedades rurais do DF está na pauta. A migração chegou a causar tantos problemas, em Brasília que são poucos os técnicos que não deixam de sugerir a ocupação dos espaços rurais para resolver a situação da mão-de-obra imigrante e sem qualificação. Mais do que nunca os problemas da área geoeconômica do Distrito Federal são discutidos e analisados. Cada um apresenta uma sugestão, às vezes sem nenhum fundamento científico ou desprovida de planejamento sério. Além disso, há as sugestões - verdadeiras pressões - de interesse da especulação imobiliária, que, se não forem combatidas com rigor, acabam por se impor. Mas, todos têm consciência de uma coisa: chega de paliativos, de amadorismo e de decisões precipitadas ou de emergência. De agora em diante só se pode determinar qualquer mudança ou escolher novos caminhos com o consentimento de profissionais sérios e competentes, sob a pena de incorrer em erros que poderão custar muito caro mais tarde.

O Tribunal de Justiça resolveu há menos de dois meses a situação das terras rurais do DF. Agora, os seus ocupantes anteriores à nova Capital e que tinham apenas "registro paroquial", podem ir aos cartórios de imóveis e registrar essas terras. Mas, não podem passá-las a terceiros e ao Governo do Distrito Federal é facultado o direito de desapropriá-las. Entretanto, está acontecendo uma coisa temida tanto pelo Governo quanto por particulares: está havendo invasões das áreas rurais, com uma população de baixissimo nivel se apropriando de áreas com o primário objetivo de "subsistência". E se não houver uma ação imediata contra essas invasões, muito antes do que se imagina a área rural do DF estará póntilhada com essas pequenas glebas, desordenadas e sem nenhuma acionalidade, não oferecendo à c'dade o necessário abastecimento hortif utigranjeiro e de cereais. Assim, Brasilia continuaria importando seus gêneros alimentícios básicos e com poucas

perspectivas de, no futuro, não depender de outras regiões para o seu abastecimen-

Há seis anos, o arquiteto Gladson da

Rocha, auxiliado por outros cinco técnicos, trabalhou seis meses em um projeto de ocupação planejada da área rural do DF. Foi uma sugestão que ele fez à empresa que trabalhava e que estava para deixar Brasília, depois de ter participado ativamente na construção da cidade. Durante seis meses os seis homens percorreram quilômetro por quilômetro as terras do DF. Andaram em jipe, a cavalo, a pé e por várias vezes usaram helicóptero. Discutiram e analisaram com técnicos e comandantes do Exército. Aeronáutica, do antigo Departamento de Águas e Esgotos e do Departamento de Força e Luz (hoje Caesb e Ceb). Utilizaram plantas e documentos da Novacap, do Ministério da Agricultura e do IBGE. As 10 plantas finais e o documento de 28 audas foram entregues pela empresa e pelo arquiteto ao prefeito ("acho que foi ım dos maiores e melhores presentes que a então Prefeitura do Distrito Federal já tinha recebido"). E ninguém nunca mais falou no assunto. Nem o prefeito, nem a Secretaria de Agricultura e nem ele.

No dia 21 do mês passado terminou o seminário promovido pela Comissão do Distrito Federal no Senado para estudar os problemas de Brasília, quando Lúcio Costa e mais de 20 técnicos lamentaram os erros do DF e sugeriram soluções. Gladson da Rocha, que veio para Brasília no começo da cidade e é autor de uma série de projetos em Brasília e no exterior (ele foi o arquiteto autor do projeto do Distrito dustrial de Brasília), participou de todas as palestras. Ouviu do ex-secretário de Agricultura do DF, Júlio Quirino da Costa, a triste noticia de que Brasília só produz 13,15% do que consome. O DF só produz 1,44% do arroz e feijão que recisa. Apenas 0,54% da carne bovina que chega à mesa do brasiliense é pro-

E foi durante o seminário que o arquiteachou que era hora de apresentar noamente o seu projeto de ocupação racional e rentável da área rural de Brasília. Apanhou as 10 plantas e o documento e foi ao senador Cattete Pinheiro, presidente da Comissão do DF no Senado. Contou tudo e mostrou que praticamente nada foi alterado, de 1968 até agora, a não ser as invasões e a legalização das terras. O senador considerou o projeto como " excepcional" e vai apresentá-lo ao governador Elmo Farias e acha que desta vez dificilmente ele será 'engavetado".

duzida na área rural do Distrito Federal.

O projeto de Gladson não é uma proposta isolada. Leva em consideração

desde o problema das nascentes de água, sob jurisdição da Caesb, até a influência de áreas que pertencem a ministérios militares ou da Agric itura. A ocupação que sugere inclui cerca de um terço do udoeste do Distrito Federal e entra inclusive em uma área reservada ao Ministério do Exército (em 1968 o Exército se prontificou a ceder essa área caso o projeto fosse avante).

Ele sugere agrupamentos de 40 a 60 granjas, dispostas em um círculo. Cada granja não excederá a 24 hectares. Ao centro das granjas estará uma espécie de 'centro social", com uma grande área lideverá abrigar serviços e equipamentos médicos, escolas e cooperativas rurais. Os parceleiros poderão construir suas casas no próprio terreno e pela disposição da parcela e locais que sugere, o parceleiro poderá se utilizar de irrigação natural. Perto desses agrupamentos haverá uma sede administrativa da região e onde não houver os núcleos a vegetação natural não poderá ser devastada. Pelo contrário, será incentivado o florestamento, o que acabaria por atrair a população de Brasília nos fins de semana como turismo. O projeto foi feito quando começaram a construir uma barragem no Rio Preto (que faz a divisão do DF com Goiás e uma ponta com Minas Gerais), mas que teve suas obras paralisadas (chamaria Barragem do Queimado).

O projeto prevê pequenos agrupamentos urbanos (vilas e aldeias), cooperativas rurais, uma área com entros de laboratórios, clubes campestres. hotéis para turismo, mansões, um grande centro desportivo. O Sudoeste do DF foi dividido em três grandes áreas dministrativas, que no futuro se transformariam em cidades-satélites. Além disso, está previsto um setor para o maior centro urbano da região (esse centro estaria localizado perto da região entre os Lagos Paranoá e o futuro São Bartolomeu. Há poucos dias, Lúcio Costa falou na ocupação dessa área, onde poderia surgir uma grande cidade cha mada Interlagos). Uma característica básica do projeto è a preservação das matas existentes e a formação de lagos pequenos, que seria uma região onde o brasiliense poderia passar fins de

O dornal de Brasilia publica uma parte de projeto, onde estão as principais consider cões e propostas. Foi excluído o começo do projeto, onde o arquiteto e sua equipe falam das condições da área(detalhes sobre a sua ocupação atual, tipo de gente, de terras, hidrografia, vias de acesso, escolas, histórico, economia,

condições climáticas).

Quando nos propomos a fazer um estudo básico inicial para o planejamento setorial das regiões administrativas do Paranoá e Jardim, o fazenios com a intenção de propor o dimensionamento desse espaço rural, obedecendo a uma seleção de áreas que ofereçam as melhores ondições para a fixação dos agrupamentos numanos nessas regiões. Isso de tal maneira que possam usufruir totalmente dos benefícios das funções básicas e essenciais de habitar, rabalhar, conservar o corpo e o espírito e

Trata-se do dimensionamento e da ordenação Rural para a locação de áreas necessárias ao estabelecimento de cooperativas rurais: núcleos rurais: agrupamentos urbanos menores; sedes administrativas das regiões cidades-satélites; acessos rodoviários; recreio para a população; bosques naturais; aproveitamento do cerrado; reflorestamento e ivre acesso ao campo.

Durante o processo criativo da ordenação desse espaço rural, ha uma série de opções que visam tao só situar o homem na terra, prinipalmente aquele com antecedentes rurais, nas condições mais favoráveis possíveis. O lesenvolvimento harmônico de qualquer área ou região só pode ser realizado com a presençã lo homem organizado coletivamente, de tal naneira que ele possa usufruir, em condições deais, dos benefícios do grande acervo tecnológico de que já dispõe para a obtenção do seu bem-estar a curto prazo.

Portanto, a presença do homem presenta a primeira condição para o desenvolvimento de qualquer trabalho. É o fator pásico para o empreendimento de toda e qualquer atividade humana. O produto de sua capacidade de trabalho representa a riqueza e o bem-estar de uma nação.

A população do Distrito Federal cresce apidamente. Uma média de 2.000 pessoas hega mensalmente para estabelecer-se no Distrito Federal. A maior parte dessa migração composta dé individuos originários de regiões nenos favorecidas que tomaram o rumo da Nova Capital, em busca de melhores condições de vida. A grande maioria dessa população vive em condições subumanas, sem emprego e montoadas em favelas e invasões nas áreas orbanas, suburbanas e rurais do Distrito 'ederal. São invasores por falta de condições locais que pudessem levar o Poder Público, otravés de uma triagem organizada, ao Aproveitamento dessa migração, encaminhanlo-a para setores de produção que lhes garantissem o desenvolvimento de sua capacilade de trabalho e as condições mínimas necessárias para a construção de seu "Habitat".

APROVEITAR O IMIGRANTE

() elemento humano que teve forças suficientes para se desgarrar do seu meio ambiente físico e social e transportar-se com seus parcos recursos para o Distrito Federal, em busca de mercado de trabalho e melhores condições de vida, é antes de tudo um forte, um ser precioso para a comunidade que o recebe, um contribuinte em potencial.

y área do Distrito Federal é limitada. suas condições ecológicas não permitem grandes concentrações humanas. Insistimos na

urgência de um estudo que envolva grande área unvizinha ao Distrito Federal, uma diretriz básica para o crescimento harmônico dessa sub-região, que oriente o encaminhamento de migrações a mercados de trabalho. Dessa maneira se evitaria o entulhe da área do Distrito Federal e o crescimento da rede urbana desse Distrito para além do limite que as suas con-

PROPOMOS ESSA ORGANIZAÇÃO

A ocupação de área não cedida ocupada oficialmente dessa região, por agrupamentos humanos organizados em três escalas diferentes: - Cooperativas Rurais Autônomas; - Núcleos Rurais

() dimensinamento dessas áreas obedece a um aproveitamento racional e científico dos solos para as atividades agropecuárias e urbanas. Resulta da superposição de dados colhidos dos levantamentos aerofotogramétricos feitos pela Geofoto Ltda., e inalisados e interpretados por Donald J Belcher e Associates, Inc., e das pesquisas e rabalhos de campo executados pela nossa equipe de consultas feitas aos órgãos competentes da Prefeitura do Distrito Federal.

Optamos pelo agrupamento de 40 a 60% ranjas ou parcelas, de 40 a 60 famílias, constituindo uma comunidade de 30 a 40 crianças em idade escolar, dimensionadas no sentido de avorecer o trajeto a pé e facilitar o enendimento e a ajuda mútua. Granjas que não excedam a 240.000,00 metros quadrados (24) hectares) cada uma, agrupadas para a liberação de áreas rurais livres ao acesso e devaneio dos que passeiam pela região.

A área dessas granjas ou parcelas não deve exceder àquela que seja suficiente para o desempenho do trabalho no campo do granjeiro om a sua família. () desenvolvimento do trabalho, com base em decisões coletivas, responderá pela boa produtividade de cada o parcela e a somatória dessa produção no âmbito. la Cooperativa Rural Autônoma. As habitações levem ser construídas na própria parcela, proporcionando ao parceleiro o sentimento de

Pelo dimensionamento pensado para a área da Cooperativa Rural Autônoma, as-s moradias dos granjeiros ficariam meio esparsas, mas ainda na escala Rural Mais ou menos equidistante das habitações seria localizada a escola primária com anexos para atendimentos aos parceleiros: pequena sede da cooperativa e uma sala para o atendimento médico semanal. As demais atividades seriam desenvolvidas na so escola primária: reuniões da Cooperativa, curso de alfabetização e as atividades sociais da comunidade cooperativista. Pode-se incluir entre os equipamentos a instalação de máquinas peneficiadoras da produção local. Pequenos aglomerados humanos ou pequenas aldeias onde os parceleiros encontrarão os servicos e o equipamentos médios necessários ao pleno lesenvolvimento da vida e do trabalho no

HAVERA COOPERATIVAS RURAIS

Obedecendo uma escala mais concentrada, possivelmente um meio termo entre som agrupamentos humanos: As de 3ª categoria

escalas rural e urbana, estas aldeias ou núcleos ocupação áreas próximas às Cooperativas Rurais, das quais elas serão as sedes imediatas. Cada núcleo deverá abrigar serviços e equipamentos médios para máximo quatro Cooperativas Rurais, servindo assim a uma população de 1.200 a 1.500 habitantes. A sua propria população será aquela que, com pleno emprego, seja suficiente para o desempenho da sua função. O seu crescimento deverá ser totalmente controlado para evitar a especulação. Em um desses núcleos rurais seria stalada provisoriamente a Sede Administrativa da Região. Portanto, recomendamos a construção imediata de um desses núcleos que irá orientar a implantação de suas Cooperativas Rurais e a reserva de áreas para outros, tantos quantos forem necessário Reserva de uma área urbana cujo desenvolvimento será consequên cia da utilização da terra dessa Região l'utura, sede administrativa da Região. onde estarão concentrados os servicos

() traçado de sua estrutura urbana deverá obedecer a um pensamento atualizado, de tal modo que possa ser programada a sua onstrução por etapas. A sua expansão não deve restringir-se à reserva de áreas para o seu rescimento futuro, mas implicará em toda uma strutura urbana capaz de crescer sem que sofra escontinuidade. A sua ordenação urbana compacta e possivelmente com previsão de rescimento linear, deverá proporcionar todas s facilidades e conforto necessários aos seus habitantes, inclusive acesso para transporte público rápido, que futuramente fará o percurso em poucos minutos entre essa cidade e Brasilia e as outras cidades-satélites.

equipamentos maiores da região, abrigará

ambém o excedente populacional de Brasilia.

APELIDO: CIDADES-SATÉLITES

A ausência de boas condições urbanas nas atuais concentrações, apelidadas de cidades-satélites, é uma séria advertência para a omplementação da rede urbana do Distrito Federal. É preciso evitar a improvisação futura de novas concentrações dormitórios.

Para a locação da área destinada à onstrução de sede administrativa da região, futura cidade-satélite, deve-se prever boas condições de: Solos para engenharia; Drenagem; Clima e microclima; Abastecimento de água e energia; Tratamento de águas servidas: Tratamento de águas pluviais: l'acilidade de acesso; Distância de Brasilia e outros núcleos urbanos; Economia do traçado e Expansão futura. Propomos a alteração do Plano Rodoviário dessa região para atender ao acesso necessário aos agrupamentos humanos sugeridos. Os acessos rodoviarios obedeceriam ima hierarquia de acordo com a sua função. Assim teríamos: As rodovias do Plano Rodoviário do Distrito Federal, as DF, comunicando-se com as BR do Plano Nacional *As de 1º categoria ligando as DF para servir à Região; as de 2ª categoria têm origem nas de o la categoria e dão acesso direto aos

partem das rodovias de 2ª categoria e dão acesso direto às habitações. O paisagismo, elemento integrador do macro-espaço dessa região, inclui a preservação de vegetação de grande porte existente nos vales úmidos, aproveitamento do cerrado e reflorestamento. odas as áreas livres se prestam para o acesso campo e recreio da população.

Nesse plano o verde

não é esquecido. E o

homem é o objetivo

A BARRAGEM E O TURISMO

A barragem em estudo pela comissão do omplexo do Queimado a ser construída no Rio Preto, elevará o nível desse rio e seus afluentes a 843 metros, formando um lago com braços que desse lago, de grande atração paisagistica, deve ser reservada para uso exclusivo e livre acesso da população. Consultas feitas no Departamento de Água e Esgotos e Departamento de Força e Luz da Prefeitura do Distrito Federal aprovam a locação dos agrupamentos humanos, tendo em vista o abastecimento de água e energia. Inicialmente poderia ser estabelecido um sistema monofásico de eletrificação rural de

A irrigação necessária à boa produção rural poderá ser feita com desvios de parte do volume dos cursos d'água, diretamente ou de pequenos açudes construidos pelo trabalho coletivo da Cooperativa.

Ainda é tempo para uma revisão do racado e da implantação dos loteamentos rurais do Rio Preto, Tabatinga e Estanislau-Rajadinha, situados entre as rodovias DF-6. DF-10, DF-13 e DF-21. Os bens imóveis dessas parcelas são ainda inexpressivos. Com essa revisão visamos proporcionar uma maior produtividade agropecuária, através de um dimensionamento dessa área que realmente corresponda às suas condições ecológicas e a uma estrutura sócio-econômica rural disciplinada e compatível coma ordenação de escalas propostas em nosso estudo para essa

MUDAR A ÁREA DO EXÉRCITO

Sugerimos a modificação dos limites da área indicada para o Ministério do Exército, mapa nº 3, para os limites fixados no mapa nº . Essa reivindicação tem por objetivo proporcionar à Região maior e melhor aproveitamento de solos próprios para pericultura e pecuária, afastar as aglomerações manas de zonas de exercício e operações militares, com a vantagem de manter ainda para o Ministério do Exército uma grande área de chapada complementada por outra área bem acidentada entre as rodovias DF-13, DF-18 e o Rio São Bartolomeu, ideal para outros tipos de treinamento militar. Propomos também a modificação dos limites dessa região para que a área do Ministério do Exército possa ficar situada dentro dos limites de uma só Região Administrativa.

Com a reserva de área pelo Departamento de Água e Esgotos para a construção de um grande lago nessa Região nos próximos anos — o São Bartolomeu — dividiu-se de fato essa região em duas áreas totalmente distintas: uma ao norte da DF-18, bem acidentada e com pequenas manchas aproveitáveis para agricultura. Área de grande beleza paisagistica, a sua localização central e próxima a Brasília nos sugere uma utilização da terra e um dimensionamento espacial ligados às atividades científicas, artísticas, turísticas e recreativas. A outra área, ao sul da DF-18, apresenta bom indice de utilização da terra para agricultura e pecuária. Duas áreas de características tão diferentes exigem também administradores capacitados para a formulação de um programa de trabalho e o cumprimento de planos de desenvolvimento compatíveis com a melhor

DIVIDIR AS REGIÕES

utilização da terra e seu dimensionamento

Por essa razão propomos a divisão da região adminnistrativa do Paranoá em duas regiões administrativas autônomas distintas, passando o Distrito Federal a ter nove regiões administrativas em lugar das oito existentes. A região ao norte da DF-18 poderia conservar o nome de Paranoá, VII Região, e a região ao su da DF-18, a IX Região, poderia receber o nome de região administrativa de São Bartolomeu das

() dimensionamento dessa área rural, uja utilização se presta para o desen volvimento agropecuário, e a sua efetiva ocupação por agrupamentos humanos, deve obedecer à mesma estrutura e ordenação de escalas propostas para a região administrativa do Jardim. A área que propomos para o Ministério do Exército fica situada nos limites dessa Região, ocupando grande parte dela. A proposta que modifica os limites da atual região administrativa do Paranoá, se alicerca na reserva da área pelo Departamento de Água e Esgotos da Prefeitura do Distrito Federal para a construção futura de um lago (Bartolomeu) que inundará cerca de 50% da área que propomos para a nova VII Região Administrativa do Paranoá. Uma barragem de 1.800 metros de comprimento e 75 de altura represará o rio São Bartolomeu a 4.500 metros

As águas do lago se elevarão ivelmente em duas etapas: 'inicialmente chegarão à cota 893 metros, evitando dessa maneira o afogamento das turbinas da atual usina hidroelétrica do Paranoá; posteriormente o nivel das águas poderá se elevar até a cota de 925 metros, acumulando um volume de água da ordem de 2.600.000.000 metros cúbicos, seis vezes maior que o do lago de Brasilia, ocupando uma superfície de 196 quilômetros quadrados, duas vezes e meia maior que a do lago de

aproximadamente ao norte da rodovia DF-18.

A grande superficie do lago São Bartolomeu contribuirá también para melhorar o microclima da região e a umicade relativa do ar no Distrito Federal. O dimencionamento do

espaço rural dessa Região é decorrência das condições físicas gerais existentes. A presença do Grande Lago, a topografia em geral, a sua localização central e bem próxima a Brasilia e a existência apenas de pequenas manchas utilizáveis para agricultura, nos orientam a formular este espaço em função de atividades científicas, artísticas, turísticas e recreativas.

AS DEZ SUGESTÕES

Enquanto que a cidade de Brasilia absorve com a sua presença o Lago que a envolve, nessa região o lago seria o tema principal e a motivação para a fixação nas suas margens agrupamentos humanos ordenados em escalas relativas as suas funções. Para iss propomos a reserva de áreas para a implantação

1 - Cooperativas Rurais Autônomas que se ocupariam principalmente de fruticultura, floricultura, hortalica e avicultura; 2 - Pequenas Vilas à beira do lago, para férias e repouso que poderiam ser construidas por instituições autárquicas e privadas, onde os

para descanso: 3 - Pequenas Aldeias à beira do lago para abrigar comunidades artesanais, com vistas ao aproveitamento da habilidade e do talento popular, objetivando a introdução, aplicação e o desenvolvimento de técnicas, métodos e procedimentos expressivos da era

industrial que vivemos: 4 - Pequenos Aglomerados urbanos, futuros centros e laboratórios de atividades profissionais relacionadas com o desenvolvimento das ciências, tecnologia, da cultura física e das artes. Estas áreas deveriam ser incorporadas ao patrimônio da Universidade de Brasilia, para a qual não seria difícil estabelecer convênios, inclusive com universidades estrangeiras e entidades internacionais para a montagem, nesses locais, de um centro de pesquisas de Física Nuclear, de estudos do Átomo e da Cibernética, bem como de laboratórios com espaços amplos para a pesquisa, cultivo e desenvolvimento das artes;

5 - Clubes de especial interesse para essa região, abrangendo atividades recreativas diversas: caça e pesca, náutica, natação, equitação, golfe e campo de pouso para um

6 - Hotéis de turismo, veraneio e déscanso às margens do Lago, além daqueles situados nos aglomerados urbanos;

7 - Mansões do Lago, 2 pequenos trechos ao Norte e ao Sul do Lago, que serão liberados à especulação;

8 - Grande Centro Esportivo aberto a toda a população do Distrito Federal para a prática de esportes, situado às margens do Lago e na confluência de acessos rodoviários às outras regiões;

9 - Sede Administrativa da Região, etura cidade-satélite com características próprias relacionadas com a utilização de suas

10 - Centro Urbano maior da Região, o seu desenvolvimento em etapas deverá atender também ao excedente populacional de Brasilia.

APROVEITAR A VEGETAÇÃO

() paisagismo dessa Região desempenhará função importante no lazer da população flutuante e permanente do Distrito Federal. Requer atenção especial no melhor aproveitamento possível da vegetação existente, seja ela a do cerrado ou matas dos vales úmidos. O reflorestamento proporcionará ou complementará parques e bosques viáveis ao percurso a pé, onde os que passeiam pela região possam encontrar instalações para o seu conforto. Com a utilização da área dessa região para turismo, recreio e sede de cidade laboratórios para a formação prática de cientistas e artistas, homens que poderiam contribuir para a realização do programa de nuclearização pacífica do Brasil, abre-se no Distrito Federal novos mercados de trabalho de grande importância para a fixação do melhor produto humano formado nos seus estabelecimentos de ensino superior. Inclue-se também boas oportunidades para seus associados pudessem encontrara ambiente aproveitamento da mão-de-obra dos artesãos que em grande número chegou a Brasilia, onde ainda não puderam desenvolver as suas habilidades artesanais, muitas delas preciosas e herdadas de várias gerações.

> A implantação no campo do critério e das idéias expostas nesse estudo deve ser dirigida pela equipe planejadora com a fiscalização da Prefeitura do Distrito Federal. A fixação dos agrupamentos humanos exige a construção de habitações nas três escalas propostas. A valorização do critério para a construção desse 'habitat'' no contexto rural e urbano, nos leva a considerá-lo como parte de toda uma ambiência indispensável a uma atmosfera rural ou urbana digna de ser vivida. Portanto, não se trata da repetição de plantas inexpressivas, pensadas e construídas isoladamente, mas da aferição de um pensamento capaz de criar condições comunais que situem o homem em um nivel espiritual superior ao que ele já se encontra. Esse pensamento gerador começa a ser válido e prático a partir do momento em que uma determinada opção construída expresse condições favoráveis à formação e ao progresso da sensibilidade humana. O levantamento exato das condições topográficas, de drenagem, dos cursos d'água e suas cabeceiras etc., inclusive situando o velho morador da região, vai determinar a locação e a formação definitiva do traçado dos agrupamentos humanos propostos e seus respectivos acessos.

> Basicamente, o que propomos nesse estágio preliminar de planejamento setorial é transmitir às autoridades locais de planejamento o nosso maior interesse em contribuir com uma possível solução para o dimensionamento e ocupação racional do espaço rural dessas regiões administrativas do Distrito Federal. É de máxima urgência dar prosseguimento e forma definitiva a este estudo. Adiar a sua complementação seria abandonar aproximadamente um terço da área do Distrito Federal, expondo-a a destinos incertos, sujeita a invasões entulhes ou a uma utilização não compatível com a presença expressão urbanística da nossa nova Capital.